

Aprovada na 1055ª sessão

ALADI/CR/Ata 1049  
(Extraordinária)  
31 de julho de 2009  
Horário: 8h50m às 9h15m

ATA DA 1049ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA  
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes ao Excelentíssimo senhor Embaixador B. Hugo Saguier-Caballero, Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração.

---

Preside:

CASSIO VITALE LUISELLI

Assistem: Guillermo Daniel Raimondi, Federico Villegas e Beatriz Vivas de Lezica (Argentina); Salvador Ric Riera e Jenny Encinas (Bolívia); José Humberto de Brito Cruz e Clélio Nivaldo Crippa Filho (Brasil); Camilo Marcelo Navarro Ceardi e Hernán Nuñez Montenegro (Chile); Mirna Martínez Ajuria (Cuba); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández, Dora Rodríguez Romero e Ricardo Lozada Caballero (México); Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Jorge Antonio Rosado La Torre e Jessica Pásara Caycho (Peru); Gonzalo Rodríguez Gigena (Uruguai); Franklin Ramón González, Luisa López Moreno e Cecilio Crespo (Venezuela); María Eugenia Menéndez (Espanha); José Fernando Dora (OMS/OPS); Norberto Ianelli (SEGIB).

Secretário-Geral: Bernardino Hugo Saguier-Caballero.

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa.

---

PRESIDENTE. Bom dia a todos. De forma inesperada tenho que assumir a Presidência, o me honra muito e me preocupa um pouco, pois certamente não manejo a prosápia e a forma, mas faço isso com muita satisfação e afeto por meu bom amigo, Embaixador Hugo Saguier.

Hoje temos a 1049ª sessão, extraordinária, para despedir-nos do senhor Secretário-Geral, Embaixador Hugo Saguier-Caballero, designado na Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros, assumindo funções na sessão extraordinária número 992, de 26 de abril de 2008. Agora, permitam-me ler as palavras de despedida que formalmente daremos a nosso colega e amigo, Secretário-Geral Hugo Saguier.

Queridos amigos, hoje nos encontramos reunidos para despedir-nos do Embaixador Bernardino Hugo Saguier-Caballero, Secretário-Geral da ALADI. Uma pessoa com uma trajetória sobressalente no plano das relações internacionais, que se despede de nós após haver realizado uma frutífera gestão em sua passagem por nossa Associação.

É importante ressaltar que o Secretário-Geral recebeu, no momento de tomar posse, o importante desafio de levar adiante os projetos de Resolução que finalmente foram aprovados no âmbito da Décima Quinta Reunião do Conselho de Ministros da ALADI e que dotaram a Associação de uma agenda de trabalho ambiciosa e integral para os anos vindouros, que permitirá - que dúvida cabe? - avançar de maneira decidida no alcance do objetivo do Tratado de Montevideu 1980, de assegurar um melhor nível de vida para seus povos.

Neste contexto, merecem também menção especial os esforços do Embaixador Saguier na geração de consensos e pontos de equilíbrio na tarefa de incorporar, dentro da mencionada agenda, temas de tanta importância como a convergência dos diferentes acordos assinados pelos países-membros no âmbito do TM80, bem como a inclusão da dimensão social no processo latino-americano de integração.

Devemos ressaltar, ainda, os esforços realizados por Hugo para concretizar a velha aspiração da Associação de incorporar todos os países da América Latina na nobre causa da integração regional, que se viu refletida na recente adesão do Panamá ao TM80, fato que despertou um renovado interesse em outros países da região e que evidencia viabilidade e viabilidade da ALADI no cenário internacional.

Finalmente, em nome de todos meus colegas Embaixadores e em meu próprio nome, Hugo, é necessário transmitir-lhe nosso agradecimento por sua gestão como Secretário-Geral, desejando, ainda, sucesso em sua trajetória futura.

Passamos a palavra ao Subsecretário Hartstein.

SUBSECRETÁRIO (Ricardo Hartstein). Obrigado, Embaixador. Bem, queridos amigos, em nome de todos os funcionários da Associação, também em nome de Oscar Quina e em meu próprio, quero agradecer ao Embaixador Hugo Saguier-Caballero, que nos acompanha desde abril de 2008, pela gestão realizada no decorrer de sua permanência nesta Instituição.

Particularmente, no caso de Oscar e no meu, devemos agradecer a confiança depositada ao propor ao Comitê nossa designação como Subsecretários para que o acompanhássemos em sua gestão.

Neste contexto, devo destacar que hoje contamos com uma ambiciosa agenda de trabalho, que tem como objetivo o aprofundamento e a consolidação do processo de integração regional.

É necessário ressaltar que, durante sua gestão, iniciou-se o processo de adesão do Panamá à Associação, graças à qual nos encontramos *ad portas* de somar aos trabalhos de nossa organização a importante contribuição de um país latino-americano que ocupa uma posição estratégica no contexto mundial.

Não posso deixar de assinalar, também, entre outras coisas, os muito importantes avanços alcançados em projetos de digitalização dos certificados de origem, tema que porá a Associação em primeiro plano.

Finalmente, não me resta mais do que desejar sucesso nos projetos e metas que o futuro depara.

Hugo, muito obrigado, *Cheraá\**.

PRESIDENTE. Agora cedo a palavra ao senhor Secretário-Geral, Embaixador Hugo Saguier-Caballero.

SECRETÁRIO-GERAL. Muito obrigado, Presidente.

É uma inesperada satisfação que o Embaixador Cassio Luiselli seja aquele que presida esta sessão, na qual me despeço do Comitê. Quero agradecer a todos os presentes e, em especial, aos Embaixadores do Uruguai, da Venezuela, aos que não estão hoje, por vários motivos que já sabemos, são vários os ausente por questões já informadas, mas que também não vão participar hoje da reunião dos Ministros da Área Social. A todos os membros das Representações dos países-membros, aos funcionários internacionais, aos assessores e aos funcionários e técnicos da ALADI, ou seja, a todos os amigos que hoje assistem a esta sessão extraordinária.

Senhor Presidente, esta é uma reunião atípica, como atípica foi minha decisão de renunciar ao cargo de Secretário-Geral desta Associação na metade de mandato.

Quando assumi o cargo, fi-lo com o maior entusiasmo e com firme convicção, dado o inusitado resultado da Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros, que lamentavelmente não aprovou nada, deixou a encomenda aos Vice-Ministros e a uma posterior reunião do Conselho, sendo que o único que aprovou, na realidade, foi minha designação. Imediatamente depois dessa realidade, estabeleci como propósito, como meta, superar essa situação, buscando os motivos pelos quais havíamos chegado a isso, e tive muito em conta o que, durante a campanha, haviam me dito nas capitais e durante os primeiros meses de gestão, o que foi manifestado pelos Chanceleres, muitos deles diretamente e outros pelos responsáveis de integração e, particularmente, pelos senhores, membros do Comitê de Representantes, sobre suas expectativas e como estávamos vivendo a situação na ALADI. Tudo isso serviu para traçar objetivos muito claros, e o primeiro grande objetivo que tracei para mim foi a realização do Conselho. Não foi fácil, estamos falando do Conselho que me elegeu em março de 2008 e, somente em 29 de

---

\* Tradução do guarani - amigo

abril, treze meses depois, foi possível reunir o Conselho. Mas o Conselho foi bem-sucedido e hoje temos agenda.

Neste período tive o prazer de trabalhar, diria que eficiente e muito cordialmente, com os Embaixadores Franklin González, Juan Carlos Olima, da Argentina, Pablo Guzmán, em sua passagem pela capital, com Salvador Ric em umas poucas reuniões, e atualmente com Regis, também em pouquíssimas reuniões. A todos eles transmito meu agradecimento pela relação de trabalho que pudemos construir e que acreditamos ter sido benéfica para a nossa Instituição.

Nas Subsecretarias, no início de minha gestão, contei com a valiosa e inestimável colaboração de Dora e de Isaac, que me encaminharam nos problemas e na visão atualizada de como estávamos vivendo na própria Secretaria e o que, a critério deles, tínhamos que fazer para construir uma agenda; e não ficamos presos a uma inatividade, já que não tínhamos a agenda formal do Conselho de Ministros. Era necessário sair do estancamento em que estávamos, e, simultaneamente, voltamo-nos a organizar, otimizar, priorizar, o que, em nosso ponto de vista, que pode ser criticado por alguns, ponderado por outros, era necessário para alcançar uma Secretaria-Geral mais eficiente, moderna, que respondesse aos mandatos dos países.

Uma síntese do que foi realizado está sendo distribuída, e aí os senhores poderão constatar que realmente foi muito o que se fez. Haverá aqueles que dirão que se poderia ter feito mais, haverá algum que perguntará, mas na verdade muita coisa foi feita e, sobretudo, com a intenção formal de que tudo fosse realizado dentro e em coordenação do Comitê. Esforcei-me pessoalmente em que pudéssemos trabalhar de forma coordenada, que a Secretaria trabalhasse com o Comitê e não contra o Comitê.

No entanto, quero fazer referência a alguns fatos e destacar outras que para mim são importantes. Já mencionei que, em 29 de abril, o Conselho de Ministros se reuniu, e aí a ALADI se encontrou com uma agenda renovada, por fim. Quando assumi a Secretaria-Geral, era algo como o famoso *dejá-vu*, encontrar-se com os mesmos temas que eu já havia deixado quatro anos antes, voltávamos às mesmas coisas e não havíamos avançado por não tê-las aprovado.

Então, no dia 29 de abril, saímos disso e vimos que graças ao grande trabalho deste Comitê, porque foi este Comitê que se constituiu em Conselho e, com a colaboração de todos os técnicos, membros das Representações, conseguiu-se avançar. Para conseguir isso, alguns países tiveram que fazer concessões, as negociações foram difíceis, árduas, mas o resultado é muito importante.

Há uma Resolução que quero destacar, pois hoje mesmo temos a reunião dos Ministros da Área Social. A Resolução tão dificilmente alcançada era a aspiração de vários países que não queriam fazer outra coisa que trasladar para cá o que em todos nossos países hoje está acontecendo, isto é, a prioridade que nossos Presidentes, nossos Governos, estão dando ao tema social. Fizemos isso sem deixar de considerar que avança desde agora, mas sem detrimento dos postulados essenciais do Tratado de Montevideu 1980. Ou seja, em nenhum momento isso ficou de lado.

Também quero destacar que nessa reunião foi aprovado um plano de ação para os países de menor desenvolvimento. Plano de ação que deveria ter sido aprovado há muito tempo. Os senhores lembrarão quando estávamos numerando as Resoluções, íamos mudando as datas e aí víamos que as datas estavam defasadas em dois anos. Penso que estávamos atrasados mais de dois anos. No entanto, hoje temos, repito, agenda.

Destaca-se também a convocatória para a Conferência de Avaliação e Convergência. Será a grande oportunidade que os países integrantes da ALADI terão para refletir, como diz o próprio Tratado, analisar e propor qual ALADI queremos, o que queremos para uma ALADI do século XXI. Passaram-se 30 anos desde 80, obviamente as visões mudaram.

Foi altamente gratificante para a Secretaria-Geral que o Conselho de Ministros, por meio do Comitê de Representantes, fizesse sua a proposta que propusemos, em seu momento, frente à crise financeira mundial e regional, buscando fortalecer o Convênio de Pagamentos e Créditos Recíprocos como um instrumento válido para enfrentar e ajudar a paliar a crise econômica e que, isso levado pela representação da ALADI a Punta Cana, aos Presidentes de Bancos Centrais, os mesmos a tenham assumido, sendo bem recebida, e hoje estejamos trabalhando juntos com eles para ver como se pode otimizar esse Acordo.

O Presidente mencionou, Ricardo também, a incorporação do Panamá, que nos enche de satisfação. Aqui devemos destacar a tarefa que coube ao Comitê de Representantes, que teve que agir rapidamente, constituindo um Grupo de Trabalho presidido pelo Embaixador Luiselli, que possibilitou a incorporação do Panamá em tempo e forma, como nos havia solicitado.

Ontem recebemos a nota na qual o Ministro das Relações Exteriores da Nicarágua, Manuel Coronel Kautz, referindo-se ao encontro que havia mantido com o Chanceler Choquehuanca há meses, transmite-nos o interesse oficial do Governo da Nicarágua em aderir ao Tratado de Montevideu 1980. Então, senhores, há pela frente uma nova tarefa política importantíssima.

Fatos como este demonstram claramente que a ALADI é vista por outros Estados que hoje não a integram como um organismo na qual podem, caso participem, alcançar a esperada integração dos povos da América. Aspiro a que tenhamos uma aproximação com a América Central, com seus organismos regionais de integração e possamos realmente contribuir para a integração tão desejada por nossos povos.

Senhor Presidente, senhoras e senhores:

Quero prestar uma homenagem, um agradecimento muito especial, em nome da Secretaria-Geral da ALADI, a todos os países que, apesar da crise financeira que estamos vivendo, cumpriram com suas obrigações financeiras com importantes contribuições, ficando em dia com suas cotas, que estavam bastante atrasadas, como meu país, e pagando regularmente aqueles que sempre o fazem. Essas contribuições, em uma entidade que tem um orçamento de aproximadamente quatro milhões e meio de dólares, foram, de 2007, 2008 e, agora, de 2009, de mais de doze milhões de dólares. Se os que faltam pagarem pontualmente, podemos arrecadar uns quatro milhões de dólares a mais.

No relatório, há o detalhamento disso. Mas é necessário ressaltar, também, que isto nos permitiu reduzir a dívida que tínhamos com os bancos em dois terços. Quando assumi, devíamos 66%, hoje estamos devendo 23% aos bancos. Com alguns deles inclusive quitamos a dívida e estamos em tratativas com o Banco da Venezuela, com o BANDES, para abrir uma conta também com eles. Estamos esperando que a Venezuela pague sua cota e aí, automaticamente, abriremos a conta no banco venezuelano.

Também diminuimos sensivelmente a dívida que tínhamos com o Fundo de Previsão da ALADI, ou seja, temos uma situação financeira sólida.

Diz-se que os organismos internacionais são ou refletem o que os países partes pretendem do mesmo e que em uma Instituição na qual o direito a voto não tenha sido condicionado ao pagamento das cotas, este fato de que estejamos em dia, nesta situação, é relevante. Posso lhes assegurar que não se vive hoje esta mesma situação em nossos organismos internacionais. Estive na Cúpula de Assunção conversando com nosso amigo Secretário Permanente do SELA, e sua situação não é a mesma, a OEA está com problemas de cobrança de cotas e as Nações Unidas também.

A retirar-me gostaria de fazer uma reflexão final. Venho, junto com os Embaixadores da Venezuela, Uruguai, Argentina, Brasil, Paraguai e outros, da Cúpula do MERCOSUL em Assunção e se os senhores se lembrarem, prezados Embaixadores, tínhamos a presença dos Chanceleres da Argentina, Brasil, Bolívia, Colômbia, Chile, México, Peru, Paraguai, Uruguai e o Vice-Chanceler da Venezuela. Onze dos países-membros da ALADI estavam presentes com seus Chanceleres, e muitos Presidentes, obviamente. E nós, no entanto, na ALADI, não conseguimos reunir nossos Ministros, então, por um lado, apóiam-nos economicamente, confiam em nós, é o instrumento que permite que nossos países avancem e é uma Instituição que, no momento de crise, demonstrou que tem instrumentos para enfrentá-la e para, de alguma maneira, paliar. No entanto, repito, não conseguimos reunir nossos Chanceleres.

Penso, e lamento não haver encontrado eco, até agora, que o ano que vem, 2010, quando dos 50 anos do primeiro Tratado de Montevideu, que criou a ALALC, e dos 30 anos do TM80, constitui uma parte de nossa agenda, a agenda dos senhores, já que isso poderia significar um momento de apoio político que a ALADI tanto necessita.

Nós necessitamos que nossos Ministros – órgão máximo desta Instituição - se reúnam. Reúnam-se e nos dêem, pessoalmente, o apoio político que a ALADI necessita. E por que não sonhar que, pela primeira vez na história, nossos presidentes se reúnam? Penso que os 50 anos merecem, ao menos, sonhar com isso. Falei sobre isso com o Presidente Tabaré Vázquez, com o Chanceler Gonzalo Fernández, vários dos senhores, Embaixadores, e já temos um apoio da SEGIB. Enrique Iglesias não podia deixar de acompanhar uma iniciativa como esta. Vai nos apoiar na organização de alguns eventos e está disposto a financiar a publicação de uma edição especial sobre esses 50 anos de integração.

Há quatro anos, sentado no lugar onde está Octavio, despedia-me como Embaixador do Paraguai junto a esse Comitê, por motivos totalmente alheios ao serviço, não pelo motivo de que havia alguém que tinha que ocupar este lugar, coisa que não é estranha nesta Instituição. Às vezes as pessoas se mudam não por motivos profissionais, mas sim por outros motivos. Tive que deixar a missão, e naquele momento ao sair disse que ia com a missão não cumprida, isto é, não havia terminado minha missão.

Hoje, ao retirar-me, retiro-me na metade de meu mandato, mas penso que, sim, cumpri com minha missão. Neste caso, digo “missão cumprida”, porque os objetivos que tracei para mim foram cumpridos, e tenho certeza que isso aconteceu graças aos que me acompanharam na Secretaria-Geral, os Subsecretários Dora e Isaac, Ricardo e Oscar, bem como todos os funcionários da ALADI, e, em especial, aos senhores Representantes Permanentes, aos Embaixadores, que souberam superar dificuldades, diferenças e conseguir que hoje tenhamos uma importante agenda que nos dá esperanças de que nossa Instituição será, sem dúvida, fortalecida; então, a todos os senhores muito obrigado. Espero continuar os vendo, porque esta vida nos depara sempre oportunidades de “rever-nos”, como dizem os brasileiros. Muito obrigado.

- Aplausos

PRESIDENTE. Muitíssimo obrigado, Secretário-Geral. O Presidente do Comitê de Representantes já está conosco, o Embaixador Salvador Ric. Passo a palavra.

Representação da BOLÍVIA (Salvador Ric Riera) Primeiro, mil perdões pelo atraso. Coisas que acontecem. Mas estou aqui e é um momento muito importante. Don Hugo Saguier, o Embaixador Saguier, deu-me as boas-vindas e devo despedir-me. Penso que o do senhor foi muitíssimo mais grato.

O senhor bem sabe que nós teríamos querido que o Embaixador Saguier estivesse nesta Instituição, ela já está marcando uma mudança profunda e o senhor foi parte dela, e parece que essa mudança seguirá adiante. Estamos nos preparando para os temas sociais tão necessários, a Conferência de Avaliação e Convergência virá, e a posterior avaliação de toda a reflexão. Disto poderá sair, talvez, uma nova institucionalidade.

O senhor vai para novas funções em um momento muito difícil para essa Instituição, com os problemas de Honduras, que quer marcar um rumo diferente do que estávamos levando, que esta América seja para todos, que valorizemos o nosso e armemos estruturas próprias como a UNASUL. No entanto, as forças reacionárias, as forças que devem ir, parece que não querem ir, farão o impossível para que os poucos continuem sendo os amos dos muitos. Benefícios que não são corretos. Esperamos que a avareza tenha um limite, mesmo que na história da Humanidade a avareza sempre tenha sido mais importante que o carinho, o amor, a vontade das grandes maiorias. Pareceria que a história de Espártaco ainda não pode ser digerida por nós. A instituição para onde o senhor vai tem problemas de dois países irmãos que estão em uma situação muito difícil e que, suponho, o senhor irá tratar de colaborar para que não se recorra aos maiores, para que os dois países com um mesmo Libertador busquem e encontrem um caminho de paz.

Esta Instituição tem muito mais alternativas que as outras que nasceram depois da Segunda Guerra Mundial, que, disse várias vezes, estão em crise. Todas essas instituições que as grandes potências impuseram. Pareceria que estamos abrindo os olhos e a América Latina está vestindo calças cumpridas, e não deixará de ser um "convidado de pedra" para as grandes potências, o único que lhes interessa, como a potência do norte, é ter um mercado como este, de 580 milhões de habitantes, para vender tecnologia e nós sermos fonte de matérias-primas e, agora, de mão-de-obra baratíssima para a grande transformação de seus produtos de alta tecnologia; que nós sejamos sempre o quintal desses países.

Penso que o multilateralismo nascido de Bretton Woods para a América Latina não anda mais, teremos que ajudar a que essa Instituição, aonde o senhor vá, seja nossa, e não um instrumento de dominação como foi até hoje. Por que não dizê-lo com as palavras que corresponde? Dos Estados Unidos: a América para os americanos, a política do grande garrote. Bem, penso que isso já não anda mais e que esta Instituição está mudando, a ALADI não é uma Instituição de comércio, mas está tomando um rumo totalmente distinto e talvez daqui possamos perfilar uma nova institucionalidade latino-americana.

Há uma grande crise nascida, duas crises se perfilaram. Viram abaixo, como um "queijo podre", os países da União Soviética. Muito acreditavam na solidariedade, em um mundo de iguais, junto com Rosa Luxemburgo, pensamos que era possível. Foi uma experiência, a União Soviética pôde deter o fascismo, o nazismo, a grande matança que estava nascendo, o grande domínio absoluto de um sobre outro. E também caiu, ou está

caindo, o sistema capitalista com a crise de Wall Street, que não é uma crise somente financeira, é uma crise muito mais profunda.

Destas duas crises vamos ter vantagens. Nós, os países do ALBA, chamamos de socialismo do Século XXI, que será uma nova lógica para defender o nosso, e com Instituições que nascerão também para o nosso, já não mais “vender-dar de presente” o nosso, a história das veias abertas da América Latina de Don Eduardo Galeano está viva, porém cada vez mais sabemos que respondemos que isso não anda e que não pode continuar, porque pão para hoje será miséria para amanhã.

Embaixador Saguier, acreditamos que o senhor, com a experiência que tem, com a sensibilidade que tem, do país de onde vem, um país pobre, obviamente vai colaborar para que este mundo injusto mude. Já o vimos nas novas relações com o Brasil, onde os senhores puderam tirar uma grande vantagem em suas relações e a grande consciência do Brasil em ver que o projeto hidroelétrico há muito tempo tinha que beneficiar a todos. Isso é um bom passo para o Presidente Lula e para seu Presidente.

Poderia dizer que necessitamos de Instituições próprias da América Latina. Penso que não podemos nos sentar na mesma mesa que o verdugo, ele tem interesses diferentes. Nós não podemos ser parte da guerra do Iraque, do Afeganistão, de 70 bases militares em todo o mundo.

A América Latina tem que despertar, e a partir daqui talvez possamos fazer algo. De todas as maneiras, Embaixador Hugo, novamente perdão pelo atraso, grato pelas boas-vindas e triste pela despedida. Obrigado, Don Hugo.

SECRETÁRIO-GERAL. Presidente, quero obviamente agradecer as palavras do Embaixador Salvador Ric, as suas, Cassio e Ricardo. Saio contente da ALADI, não saio triste, porque penso que se cumpriu com o proposto, temos um grande espaço. A ALADI está convocada para ser, provavelmente, neste momento o âmbito, mas repito que é necessário que nossos Ministros venham para que os conduzam nesse âmbito.

Embaixador Ric, por todas estas idas e vindas ficou pendente que eu lhe entregue a medalha da Secretaria por sua Presidência junto ao Comitê. Então, nesta última sessão, entregá-la-ei, e gostaria que o senhor a guardasse como lembrança de sua Presidência, que foi muito curta, mas muito boa. Muito obrigado, Presidente.

- O Secretário-Geral entrega a medalha recordativa ao Presidente do Comitê de Representantes.

PRESIDENTE. Agora entramos na parte feliz do evento. Vamos entregar a bandeja recordativa da gestão e a medalha da ALADI ao Secretário-Geral da ALADI.

- O Presidente entrega a bandeja e a medalha recordativa para o Secretário-Geral.

Convido os Chefes das Representações à foto da família, e com isto damos por concluída esta sessão extraordinária. Muito obrigado.